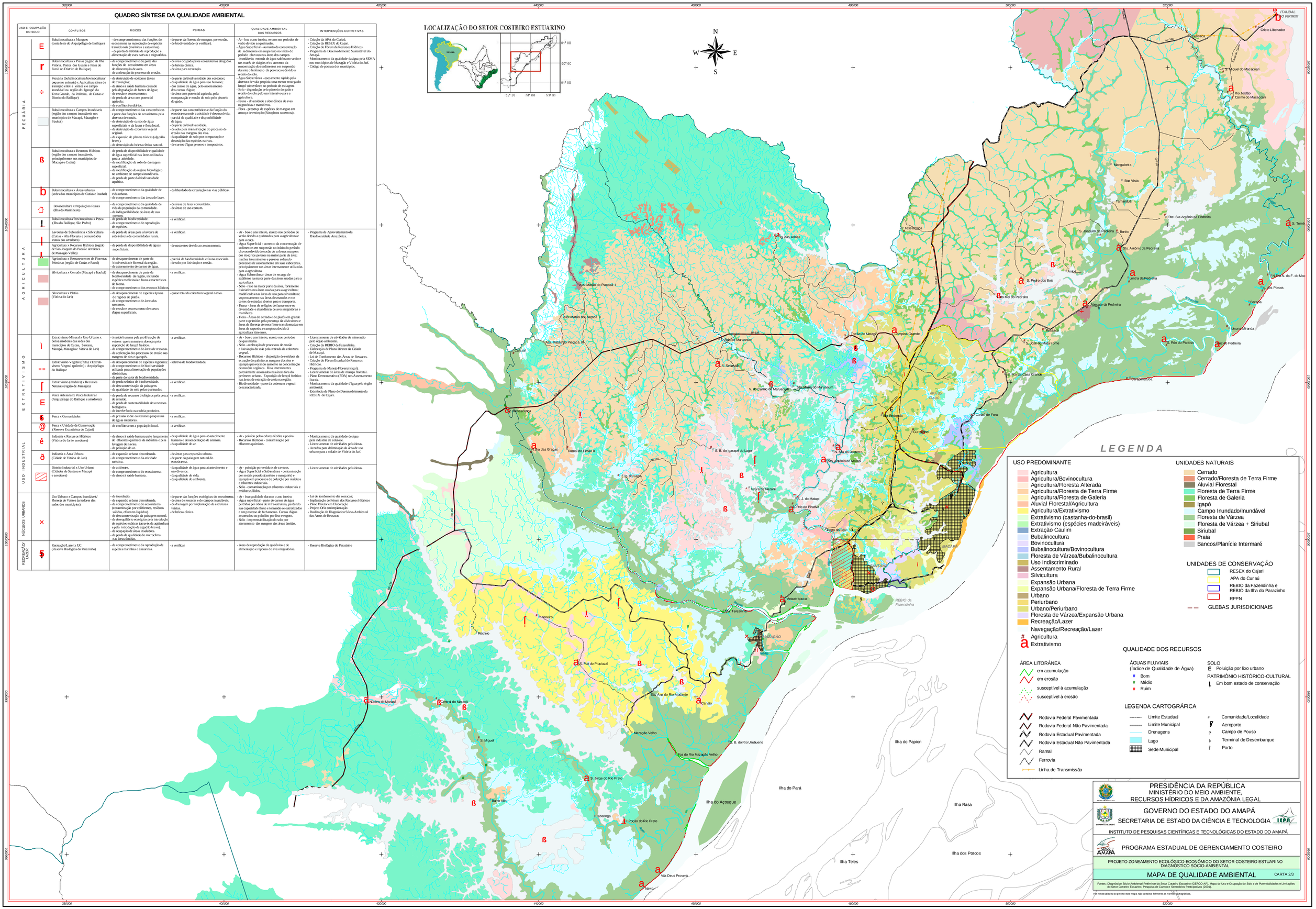
QUADRO SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO		CONFLITOS	RISCOS	PERDAS	QUALIDADE AMBIENTAL DOS RECURSOS	INTERVENÇÕES CORRETIVAS
PECUÁRIA	E	Bubalinocultura x Manguezes (costa leste do Arquipélago de Bailique)	- de comprometimento das funções do ecossistema na reprodução de espécies transicionais (marinhas e estuarinas). - de perda de hábitats de reprodução e alimentação de aves nativas e migratórias.	- de parte da floresta de mangue, por erosão. - de biodiversidade (a verificar).	- Ar - boa o ano inteiro, exceto nos períodos de verão devido as queimadas. - Água Superficial - aumento da concentração de sedimentos em suspensão no início do período chuvoso nas áreas dos campos inundáveis; entrada de água salobra no verão e nas marés de sizígias e/ou aumento da concentração dos sedimentos em suspensão durante o fenômeno da pororoca e devido a erosão do solo. - Água Subterânea - escoamento rápido pela abertura de vala propícia uma menor recarga do lençol subterrâneo no período de estiagem. - Solo - degradação pelo pisoteio do gado e erosão do solo pelo uso intensivo para a agricultura. - Fauna - diversidade e abundância de aves migratórias e mamíferos. - Flora - presença de espécies de mangue em ameaça de extinção (Rizophora racemosa).	- Criação da APA do Curiaú. - Criação da RESEX do Cajari. - Criação do Fórum de Recursos Hídricos. - Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá. - Monitoramento da qualidade da água pela SEMA nos municípios de Macapá e Vitória do Jari. - Código de postura dos municípios.
	r	Bubalinocultura x Praias (região da Ilha Vitória, Ponta dos Guarás e Praia do Farol no Distrito de Bailique)	- de comprometimento de parte das funções do ecossistema em áreas de alimentação de aves. - de aceleração do processo de erosão.	- de área ocupada pelos ecossistemas atingidos. - de beleza cênica. - de área para recreação.		
	÷	Pecuária (bubalinocultura/bovinocultura/ pequenos animais) x Agricultura (área de transição entre a várzea e o campo inundável na região do Igarapé da Terra Grande, da Pedreira, de Curiaú e Distrito do Bailique)	- de destruição de ecótonos (áreas de transição); - de danos à saúde humana causado pela degradação de fontes de água; - de erosão e assoreamento; - de perda de área com potencial agrícola; - de conflitos fundiários.	- de parte da biodiversidade dos ecótonos; - da qualidade da água para uso humano; - dos cursos de água, pelo assoreamento dos cursos d'água; - de área com potencial agrícola, pela compactação e erosão do solo pelo pisoteio do gado.		
		Bubalinocultura x Campos Inundáveis (região dos campos inundáveis nos municípios de Macapá, Mazagão e Itauba)	- de comprometimento das características e parte das funções do ecossistema pela abertura de canais. - de destruição de cursos de água superficiais e da fauna e flora local. - de destruição da cobertura vegetal original. - de expansão de plantas tóxicas (algodão bravo). - de destruição da beleza cênica natural.	- de parte das características e da função do ecossistema onde a atividade é desenvolvida. - parcial da qualidade e disponibilidade da água. - de parte da biodiversidade. - de solo pela intensificação do processo de erosão nas margens dos rios. - da qualidade do solo por compactação e destruição das espécies nativas. - de cursos d'água perenes e temporários.		
	ß	Bubalinocultura x Recursos Hídricos (região dos campos inundáveis, principalmente nos municípios de Macapá e Cutias)	- de perda de disponibilidade e qualidade de água superficial nas áreas utilizadas para a atividade. - de modificação da rede de drenagem superficial. - de modificação do regime hidrológico no ambiente de campos inundáveis. - de perda de parte da biodiversidade aquática.			
	b	Bubalinocultura x Áreas urbanas (sedes dos municípios de Cutias e Itauba)	- de comprometimento da qualidade de vida urbana. - de comprometimento das áreas de lazer.	- da liberdade de circulação nas vias públicas.		
	⌂	Bovinocultura x Populações Rurais (Ilha do Marinheiro)	- de comprometimento da qualidade de vida da população da comunidade. - de indisponibilidade de áreas de uso comum.	- de áreas de lazer comunitário. - de áreas de uso comum.		
	!	Bubalinocultura/ bovinocultura x Pesca (Ilha do Bailique, São Pedro)	- de perda de biodiversidade. - de comprometimento de reprodução de espécies.	- a verificar.		
AGRICULTURA	!	Lavouras de Subsistência x Silvicultura (Cutias - Alta Floresta e comunidades rurais dos arredores)	- de perda de áreas para a lavoura de subsistência de comunidades rurais.	- a verificar.	- Ar - boa o ano inteiro, exceto nos períodos de verão devido a queimadas para a agricultura e para a caça. - Água Superficial - aumento da concentração de sedimentos em suspensão no início do período chuvoso devido à erosão do solo nas margens dos rios; rios perenes na maior parte da área; riachos intermitentes e perenes sofrendo processos de assoreamento em suas cabeceiras, principalmente nas áreas intensamente utilizadas para a agricultura. - Água Subterânea - áreas de recarga de aqüíferos na maior parte das áreas usadas para a agricultura. - Solo - raso na maior parte da área, fortemente lixiviados nas áreas usadas para a agricultura; modificados nas áreas de uso para silvicultura; vegetacionamento nas áreas desmatadas e nos cortes de estradas abertos para o transporte. - Fauna - áreas de refúgios de fauna entre os diversidade e abundância de aves migratórias e mamíferos - Flora - Áreas de cerrado e de platôs em grande parte suprimidas pela presença da silvicultura e áreas de floresta de terra firme transformadas em áreas de capoeira e campinas devido à agricultura itinerante.	- Programa de Aproveitamento da Biodiversidade Amazônica.
	!	Agricultura x Recursos Hídricos (região de São Joaquim do Pacuí e arredores de Mazagão Velho)	- de perda da disponibilidade de águas superficiais.	- de nascentes devido ao assoreamento.		
	!	Agricultura x Remanescentes de Florestas Primárias (região de Cutias e Pacui)	- de desaparecimento de parte da biodiversidade florestal da região. - de assoreamento de cursos de água.	- parcial de biodiversidade e fauna associada. - de solo por lixiviação e erosão.		
		Silvicultura x Cerrado (Macapá e Itauba)	- de desaparecimento de parte da biodiversidade da região, incluindo espécies medicinais e fauna característica do bioma. - de comprometimento dos recursos hídricos	- a verificar.		
		Silvicultura x Platôs (Vitória do Jari)	- de desaparecimento de espécies típicas de regiões de platôs. - de comprometimento de áreas das nascentes. - de erosão e assoreamento de cursos d'água superficiais.	- quase total da cobertura vegetal nativa.		
EXTRATIVISMO	ì	Extrativismo Mineral x Uso Urbano x Solo (arredores dos sedes dos municípios de Cutias, Santana, Macapá, Mazagão e Vitória do Jari)	- à saúde humana pela proliferação de vetores que transmitem doenças pela exposição do lençol freático. - de comprometimento de áreas de nascas. - de aceleração dos processos de erosão nas margens de rios e igarapés.	- a verificar.	- Ar - boa o ano inteiro, exceto nos períodos de queimadas. - Solo - aceleração de processos de erosão e lixiviação do solo pela retirada da cobertura vegetal. - Recursos Hídricos - disposição de resíduos da extração do palmito as margens dos rios e igarapés provocando aumento na concentração de matéria orgânica. Rios intermitentes parcialmente assoreados nas áreas fora do perímetro urbano. Exposição de lençol freático nas áreas de extração de areia na região. - Biodiversidade - parte da cobertura vegetal descaracterizada.	- Licenciamento de atividades de mineração pelo órgão ambiental. - Criação da REBIO de Fazendinha. - Elaboração de Plano Diretor da Cidade de Macapá. - Lei de Tombamento das Áreas de Nascas. - Criação do Fórum Estadual de Recursos Hídricos. - Programa de Manejo Florestal (ação). - Licenciamento de áreas de manejo florestal. - Plano Demonstrativo (PDA) nos Assentamento Rurais. - Monitoramento da qualidade d'água pelo órgão ambiental. - Existência de Plano de Desenvolvimento da RESEX do Cajari.
	--	Extrativismo Vegetal (frutos) x Extrativismo Vegetal (palmito) - Arquipélago do Bailique	- de desaparecimento de espécies regionais; - de comprometimento de biodiversidade utilizada para alimentação de populações ribeirinhas. - de parte do valor da biodiversidade.	- seletiva de biodiversidade.		
	⌈	Extrativismo (madeira) x Recursos Naturais (região de Mazagão)	- de perda seletiva de biodiversidade. - de descaracterização da paisagem. - da qualidade do solo pelas queimadas.	- a verificar.		
	E	Pesca Artesanal x Pesca Industrial (Arquipélago do Bailique e arredores)	- de perda de recursos biológicos pela pesca de arrasão. - de perda de sustentabilidade dos recursos biológicos. - de interferência na cadeia produtiva.	- a verificar.		
	6	Pesca x Comunidades	- de pressão sobre os recursos pesqueiros de águas interiores.	- a verificar.		
	@	Pesca x Unidade de Conservação (Reserva Extrativista do Cajari)	- de conflitos com a população local.	- a verificar.		
USO INDUSTRIAL	è	Indústria x Recursos Hídricos (Vitória do Jari e arredores)	- de danos à saúde humana pelo lançamento de efluentes químicos da indústria e pela lavagem de navios. - de poluição do ar.	- de qualidade de água para abastecimento humano e desendentação de animais. - da qualidade do ar.	- Ar - poluído pelos odores fétidos e poeira. - Recursos Hídricos - contaminação por efluentes químicos.	- Monitoramento da qualidade de água pela indústria de celulose. - Licenciamento de atividades poluidoras. - Acordos para delimitação da área de uso urbano para a cidade de Vitória do Jari.
	ò	Indústria x Área Urbana (Cidade de Vitória do Jari)	- de expansão urbana desordenada. - de comprometimento da atividade turística.	- de áreas para expansão urbana. - de parte da paisagem natural do ecossistema.		
		Distrito Industrial x Uso Urbano (Cidades de Santana e Macapá e arredores)	- de acidentes. - de comprometimento do ecossistema. - de danos à saúde humana.	- da qualidade de água para abastecimento e uso diversos. - da qualidade de vida. - da qualidade do ambiente.	- Ar - poluição por resíduos de cavacos. - Água Superficial e Subterânea - contaminação por metais pesados (arsênio e manganês) e igarapés em processos de poluição por resíduos e efluentes industriais. - Solo - contaminação por efluentes industriais e resíduos sólidos.	- Licenciamento de atividades poluidoras.
NÚCLEOS URBANOS	×	Uso Urbano x Campos Inundáveis/ Floresta de Várzea (arredores das sedes dos municípios)	- de inundação. - de expansão urbana desordenada. - de comprometimento do ecossistema (contaminação por coliformes, resíduos sólidos, efluentes líquidos). - de descaracterização da paisagem natural. - de desequilíbrio ecológico pela introdução de espécies exóticas (através da aqüicultura e pela introdução de algodão bravo). - de ocupação de áreas insalubres. - de perda da qualidade do microclima nas áreas úmidas.	- de parte das funções ecológicas do ecossistema. - de área de nascas e de campos inundáveis. - de drenagem por implantação de estruturas viárias. - de beleza cênica.	- Ar - boa qualidade durante o ano inteiro. - Água superficial - parte de cursos de água perfilados por obras de infra-estrutura, perdendo sua capacidade fluso e tornando-se eutrofizados e em processo de fechamento. Cursos d'água assoreados ou poluídos por lixo e esgoto. - Solo - impermeabilização do solo por aterramento das margens das áreas úmidas.	- Lei de tombamento das nascas; - Implantação de Fórum dos Recursos Hídricos - Plano Diretor em Elaboração - Projeto Orla em implantação - Realização de Diagnóstico Sócio-Ambiental das Áreas de Nascas
RECREAÇÃO/ LAZER	5	Recreação/Lazer x UC (Reserva Biológica do Parazinho)	- de comprometimento da reprodução de espécies marinhas e estuarinas.	- a verificar	- áreas de reprodução de quelônios e de alimentação e repouso de aves migratórias.	- Reserva Biológica do Parazinho



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ

PROGRAMA ESTADUAL DE GERENCIAMENTO COSTEIRO

PROJETO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO SETOR COSTEIRO ESTUARINO
DIAGNÓSTICO SÓCIO-AMBIENTAL

MAPA DE QUALIDADE AMBIENTAL

CARTA 2/3

Fontes: Diagnóstico Sócio-Ambiental Preliminar do Setor Costeiro Estuarino (GERCO-AP), Mapa de Uso e Ocupação do Solo e de Potencialidades e Limitações do Setor Costeiro Estuarino, Pesquisa de Campo e Seminários Participativos (2001).

Por escala adotada do projeto este mapa não obedece fielmente as normas cartográficas.

O Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro - GERCO/AP agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa.
E-mail: gerco@iepa.ap.gov.br Fone: (96) 212-5350

Escala de Impressão: 1:150.000
1,5 0 1,5 3 4,5 6 Km

Projeção: UTM
Datum: SAD69

2003